



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL

www.brasil-coreenergetics.com.br

[E-mail: contato@brasil-coreenergetics.com.br](mailto:contato@brasil-coreenergetics.com.br) Fone: (0xx11) 4418-1318

ANAIS DO

I CONGRESSO EM PSICOLOGIA CORPORAL EM CORE ENERGETICS 2008 ATIBAIA – SP – BRASIL

Atibaia – São Paulo – Brasil, 18 e 19 de Outubro de 2008.

Centro de Convenções Victor Brecheret

(Todo conteúdo escrito, citações, ortografia, gramática é de responsabilidade do autor. Todos os direitos autorais estão preservados)

CORE ENERGETICS NA SALA DE AULA

Apresentação: Vivência.
Márcia Viana Pereira

1. Introdução

O modelo de corpo hegemônico na educação é o corpo aprisionado. As salas de aula são mobiliadas de forma a imobilizar os alunos em suas cadeiras. Essa realidade da sala de aula é um exemplo da valorização do intelecto em detrimento do corpo, do afeto, da multiplicidade potencial do ser humano. É necessária a integração entre as diversas formas de tomada de conhecimento - dos sentidos às imagens, emoções e pensamento lógico - para que haja o reconhecimento, a sociabilidade.

Vivemos hoje um momento de transição, começamos a questionar o paradigma racionalista e, no seio mesmo da ciência, surgem novas perspectivas integradoras. Capra (1996), afirma que a crise social, econômica e política, é uma crise de percepção, de valores. O paradigma ecossistêmico (Torres e Moraes: 2004) surge como possibilidade de um olhar integrador, que assume, a nós e à realidade, como múltiplos, é hora de reintegrar o saber intuitivo, corporal, criativo, ao saber racional.



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL

www.brasil-coreenergetics.com.br

[E-mail: contato@brasil-coreenergetics.com.br](mailto:contato@brasil-coreenergetics.com.br) Fone: (0xx11) 4418-1318

Neste trabalho começaremos a busca de percepção da multiplicidade que nos compõe. A capacidade de educar reside na capacidade de aprender sobre si e sobre o outro. Faz-se necessário um reeducar-se. O corpo é espaço privilegiado de informação, modelo do que lhe é impresso pelo viver em sociedade. Wilhelm Reich, investiga essa conexão, ampliando a noção freudiana de inconsciente ao mostrar que armazenamos nossas emoções reprimidas, nossos traumas e soluções, no corpo. Nas palavras de Câmara:

Assim como Freud ‘desnudou’ a importância da mente, particularmente a do inconsciente, e Marx valorizou as condições históricas e sociais como determinantes do caminhar humano, Reich resgatou a unidade bio-psico-social do homem como uma unidade contextualizada pelo social. Nesta teoria totalizante, Reich relega a um segundo plano dicotomias tais como psique-corpo, individual-coletivo, fora-dentro (do organismo) e tantas outras. Reich faz emergir o ‘todo’ no primeiro plano, e o prioriza (1998:17).

II Educação integral

É preciso ampliar nossa noção de indivíduo, pois esta noção alicerça o paradigma educacional. Somos uma unidade em integração e modificação constante, em todas as esferas relacionais (sociais, ecológicas, biológicas, psíquicas, emocionais, etc). Desta forma, trabalhar o corpo possibilita penetrar nossas fronteiras, buscando a integração da pessoa e, desta forma, também a ampliação de nossa capacidade de elaborar emocionalmente nossas experiências e reagir criticamente aos debates teóricos e pressões sociais existentes no cotidiano da nossa ação concreta.

Possibilidade de uma prática educativa voltada para uma maior consciência de si enquanto agente ativo das relações ambientais e sociais, para uma integração entre aspectos emocionais e a consciência do fazer-se social, ser humano responsável pela recriação das relações em sociedade.



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL

www.brasil-coreenergetics.com.br

[E-mail: contato@brasil-coreenergetics.com.br](mailto:contato@brasil-coreenergetics.com.br) Fone: (0xx11) 4418-1318

Especificamente relacionado à educação é a oportunidade de perceber-se parte de um todo. Desde o início do século passado, a física quântica tem afirmado a unidade (Capra: 1996), essa visão nos possibilita rever o atual paradigma da separatividade e percebermo-nos como um todo com a natureza, com o outro e conosco, em nossas diversas esferas pessoais e sociais. Somos a primeira geração adulta com o olhar espacial, podemos nos ver como parte do cosmos.

Em especial a razão (privilegio legado pelo iluminismo) passa a ser questionada dentro desta perspectiva integralista. Habitamos-nos a acreditar que o ser humano pudesse trabalhar seus aspectos cognitivos, intelectuais através unicamente da racionalidade. Pois a neurologia hoje questiona esta possibilidade, segundo pesquisas recentes desta ciência (Damásio: 1996), a razão só pode funcionar de forma saudável quando se realiza através dos aspectos emocionais conjuntamente.

O modelo de aula expositiva-dialógica não nos satisfaz mais, os estudantes, invariavelmente trazem questões pessoais, materiais e afetivas mostrando-nos o quanto o universo particular dos indivíduos ali presentes não é posto de lado ao adentrar o “templo do saber” universitário. Mais que isso, a neurociência afirma que a razão não funciona sem envolvimento do emocional e do afetivo. O racional “puro”, destituído do seu correlato emocional só pode funcionar em laboratório, na vida social não é possível essa fissura.

O ser humano é um ser de múltiplas relações: racionais, biológicas, químicas, pessoais, interpessoais. Se começamos a repensar nossa forma de estar no mundo, questionando nossa relação com o meio ambiente, hoje nos questionamos sobre nossas outras instâncias relacionais. Vários elementos nos apontam o ápice da crise instaurada a partir do século XVI. Como nos coloca Capra (1996), as crises que assolam o cotidiano da sociedade moderna são indícios de uma grande mudança.



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL

www.brasil-coreenergetics.com.br

[E-mail: contato@brasil-coreenergetics.com.br](mailto:contato@brasil-coreenergetics.com.br) Fone: (0xx11) 4418-1318

Passamos a perceber o quanto a fragmentação iluminista é incapaz de explicar o ser humano. A percepção de que somos seres com vários aspectos integrados na construção do real, nos leva a rever nossas relações sociais. Reintegrar os diversos aspectos do ser humano nos possibilita uma sociedade mais harmônica. Poderemos ajudar nossos alunos a estarem mais completos e presentes em sala de aula, não somente sua intelectualidade, mas seus valores éticos, morais e afetivos.

A educação é veio precioso de crescimento pessoal e social. Repensar seus limites pedagógicos é repensar as relações sociais que nos sustentam. Desta forma, redefinir o olhar sobre o ser humano que sofre a educação significa também repensá-la e às suas práticas. Para podermos não somente sonhar uma sociedade mais voltada para as necessidades humanas concretas, é necessário esse repensar os limites da educação escolar, veio privilegiado de possibilidade de construção de cidadão críticos, capazes de assumir o papel de arquitetos de uma vida coletiva saudável e plena.

Ampliar a percepção da necessidade do trabalho conjunto entre emoção e razão, tornar possível a união dos aspectos até então vistos como fragmentados no ser humano, parece ser um caminho viável em direção à ruptura com os processos de repetição e memorização a que nosso sistema educacional submete os estudantes. Vários setores da sociedade apontam a necessidade e o início da ampliação do olhar racionalista.

III Considerações Finais

Educação, então deveria ter como objetivo evitar que as emoções ocultas fossem inamistosas para com a sociedade, deveria concentrar-se em sentimento e não em pensamento. Deveria ser um processo de libertação, e não um acúmulo de fatos e de racionalização de teorias (Neill, 1969: 123) Em minha prática docente a inclusão de técnicas corporais tem auxiliado a



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL

www.brasil-coreenergetics.com.br

[E-mail: contato@brasil-coreenergetics.com.br](mailto:contato@brasil-coreenergetics.com.br) Fone: (0xx11) 4418-1318

participação dos alunos, modificando a dinâmica da turma e os processos de aprendizado. Comecei há alguns anos, com técnicas do teatro para uma turma do noturno, a princípio para o grupo inscrito em minha oficina, na semana de letras da Universidade de Bragança, depois para a turma regular. Os alunos passaram a respeitar mais uns aos outros e a participar mais ativamente dos debates promovidos em sala. Foi uma mudança enorme e, quando iniciei estudos específicos sobre a dinâmica corporal, essas mudanças se tornaram mais claras.

Na prática fui introduzindo, aos poucos, técnicas derivadas de algumas terapias corporais, em especial a Core Energetics, criada por Jonh Pierrakos, paciente e colaborador de Reich. Várias das técnicas têm por base a Bioenergética, prática terapêutica criada por Alexander Lowen e John Pierrakos. Além desses autores, utilizo práticas meditativas de Edvaldo Pereira Lima, que trabalha com a escrita criativa e questiona o paradigma cartesiano no processo de ensino.

No segundo semestre de 2007, tive a oportunidade de oferecer uma disciplina, a “oficina de redação criativa”, que focou na descoberta da criatividade a partir do centro saudável de cada aluno. Fizemos inúmeras dinâmicas: de auto conhecimento, de percepção do outro, de percepção das questões inconscientes reprimidas, de convivência, entre outras. Combinei técnicas de escrita rápida (Lima, 1998), com meu aprendizado de Core Energetics. Iniciei o curso fazendo um apanhado teórico do conceito freudiano de inconsciente e das estruturas de caráter reichianas.

No encerramento do curso pedi uma avaliação deste por parte dos alunos, foram depoimentos escritos e invariavelmente afirmaram transformações positivas, tanto pessoais, quanto nas relações familiares, de trabalho e estudo.

A capacidade de ser perceber inteiro, ser humano multifacetado, nos possibilita estar também por inteiro em nossas aulas, alunos e professores. Acredito que a mudança já está tomando forma, estamos no “ponto de mutação”, como diria Capra (1996). Esse olhar, para as próprias emoções tem gerado turmas mais integradas e os alunos relatam



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL

www.brasil-coreenergetics.com.br

[E-mail: contato@brasil-coreenergetics.com.br](mailto:contato@brasil-coreenergetics.com.br) Fone: (0xx11) 4418-1318

que se sentem transformados, mais seguros de quem são e do que querem. Processo ainda em construção, mas já um caminho novo que se abre para nós, educadores.

IV Bibliografia

- Brennan, B. A. (1991). *Mãos de luz. Um guia para a cura através do campo de energia humana*. Editora: Pensamento. São Paulo.
- Brito, L. P. L. (1997). *A sombra do caos*. Editora: Mercado das Letras. Campinas.
- Câmara, M. V. A. (1998). *Reich. O descaminho necessário*. Editora: Sette Letras. Rio de Janeiro.
- Capra, F. (1996). *O ponto de mutação*. Editora: Paz e Terra. São Paulo.
- Damásio, A. (1996) *O erro de Descartes*. São Paulo: Editora: Companhia das Letras. São Paulo.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia*. Editora: Paz e Terra. São Paulo.
- Lima, E. P. (1998). "Da escrita total à consciência planetária". *Criatividade e novas metodologias*, v.4, p.51-100. Editora: Fundação Peirópolis. Peirópolis.
- Lowen, A. (1977). *O corpo em terapia: a abordagem bioenergética*. Editora: Summos. São Paulo.
- Neill, A. S. (1969). *Liberdade na escola*. Editora: IBRASA. São Paulo.
- Pierrakos, J. C. (1993) *Energética da Essência (Core Energetics) - Desenvolvendo a Capacidade de Amar e Curar*. Editora: Pensamento. São Paulo.
- Reich, W. (1998). *Análise do caráter*. Editora: Martins Fontes. São Paulo.
- Torre, S. de la & Moraes, M. C. (2004) *Sentipensar. Fundamentos e estratégias para reencantar a educação*. Editora: Vozes. Petrópolis.